



# XIV CONGRESO INTERNACIONAL DE COSTOS

II Congreso Colombiano de Costos y Gestión

*Los costos y la gestión en la ruta  
de la innovación y el conocimiento!*

## VALORAÇÃO AMBIENTAL: UMA PERCEPÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAVALCANTE-GO

### **Autores:**

Fátima de Souza Freire  
ffreire@unb.br

Fernanda Jaqueline Lopes  
fernandalopes2@hotmail.com

Josimar de Sousa Lacerda  
josimarlacerda@gmail.com

### **Área temática:**

Costos, gestión ambiental y responsabilidad social

### **Metodología aplicada:**

M8 – Otros

**Medellín, Colombia, Septiembre 9, 10, 11 de 2015**

### **Convocan:**



FACULTAD DE  
CIENCIAS ECONÓMICAS  
DEPARTAMENTO DE  
CIENCIAS CONTABLES



## **Resumo**

O município de Cavalcante-GO possui uma área significativa de preservação ambiental pertencente ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Além de a região apresentar um vasto acervo cultural e histórico, os recursos hídricos e a vegetação, que ainda se encontram preservados, fazem com que o município possua um grande potencial turístico. Frente a essa importância da região no contexto da preservação ambiental e a gestão desses recursos, a pesquisa objetivou verificar a percepção dos gestores públicos de Cavalcante-GO sobre a importância das informações geradas por um estudo anterior de Freire *et al* (2013), referente ao valor dos bens ambientais do município. Através de entrevistas semiestruturadas, com agentes públicos municipais, foi verificado que os gestores têm consciência da importância das informações geradas pelo método dos custos de viagem (MCV) para a tomada de decisão. Porém, seu uso está condicionado a pré-disposição dos gestores em utilizar essas ferramentas para auxiliar no desenvolvimento de suas atividades e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas locais.

**Palavras-Chave:** Bens Ambientais, Cavalcante, Entrevista Semiestruturada, Gestão ambiental; Método do Custo de Viagem.

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário, em que são colocados em evidência os fatores ambientais, proporcionou que fosse aberto um caminho para discussões sobre o tema entre as ciências naturais, biológicas e sociais. Neste escopo está inserida a ciência contábil focando na contabilidade social e ambiental, as quais se destacam, pois buscam entender os processos produtivos e sociais relacionados às atividades das empresas, de forma a promover uma integração entre os fatores sociais e ambientais (GRAY, 1995). Desta forma, a contabilidade como um sistema de informação, que se dispõe a fornecer informações úteis a seus usuários, por meio de suas demonstrações e relatórios, desempenha um papel chave na mediação das relações entre a organização, a sociedade e o meio ambiente (GRAY, 1995).

A preservação, conservação e o uso sustentável da biodiversidade possuem valores econômicos, sociais e ambientais, sendo necessário o uso de instrumentos econômicos na gestão da conservação da biodiversidade (MALTA, COSTA N. M. C e COSTA V. C., 2012). Desta forma, a estimação e compreensão do valor econômico da natureza e de seus serviços prestados a sociedade, busca garantir que as variáveis ambientais tenham impacto efetivo na tomada de decisão em políticas públicas em nível local, nacional e global (TURNER, JONES e FISHER, 2010; MALTA, COSTA N. M. C e COSTA V. C., 2012).

Estudos que versam sobre o assunto vêm apresentando um aumento significativo em países que adotam política de preservação da natureza. Contudo, obter valores significativos para os bens e serviços oriundos dos ecossistemas não é uma tarefa fácil, pois não há mercado formal. Porém, embora existam dificuldades associadas aos procedimentos, o uso de técnicas de valoração ambiental tem aumentado, pois, oferecem vantagens e facilitam a quantificação e integração dos serviços ecossistêmicos à tomada de decisão pelos gestores, além de ser importante para o desenvolvimento sustentável da sociedade (TURNER, JONES e FISHER, 2010; DAMIGOS, 2006).

A literatura sugere vários métodos de valoração capazes de estabelecer uma conexão entre a provisão dos recursos naturais e a estimativa econômica de seus benefícios (MAIA, 2002). Em meio a esta variedade, os métodos apresentam eficiências muito específicas de acordo com o objeto a ser valorado, porém a maior dificuldade comum a todos está na estimação de valores relacionados à existência do recurso ambiental, não levando em consideração a utilidade futura ou atual (MAIA, 2002).

O município de Cavalcante, área escolhida para estudo, é representativo para o Estado de Goiás, pois além de compor parte da Chapada dos Veadeiros, é considerada uma área de

conservação ambiental muito importante para o cerrado brasileiro. Além de a região apresentar um vasto acervo cultural e histórico, oriundo do período colonial, os recursos hídricos e a vegetação, que ainda encontram-se preservados, faz com que o município possua um grande potencial turístico, oferecendo aos seus visitantes uma gama de serviços ambientais (DAMANDO, 2003).

Em 2013, Freire *et al* (2013) desenvolveu um estudo o qual buscou quantificar o valor dos bens ambientais do município de Cavalcante-GO, utilizando o método dos custos de viagem (MCV), no qual chegou ao valor econômico de R\$ 4.873,67 por visitante.

Levando em consideração a importância da incorporação das informações ambientais na tomada de decisão dos gestores, surge o seguinte problema de pesquisa: *Qual a percepção dos gestores do município de Cavalcante, frente à valoração dos bens ambientais da localidade?*

O trabalho tem como objetivo geral verificar a percepção dos agentes públicos em utilizar as informações geradas pela contabilidade como uma forma de contribuir para ação/planejamento de políticas públicas no Desenvolvimento Sustentável da região.

Como forma de contribuir com os resultados obtidos com o objetivo descrito acima, buscar-se-á verificar como as informações obtidas pela valoração ambiental, calculada anteriormente Freire *et al* (2013), podem auxiliar os gestores do município na tomada de decisão.

Embora o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), tenha sido objeto de estudo para outros trabalhos, devido à grande importância da região, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que visem ir além de evidenciar a importância da área em termos ambientais e monetários. As informações geradas pelas métricas de valoração econômica devem ser tratadas de forma a analisar quais seriam os impactos positivos e negativos sobre as políticas públicas locais, considerando o desenvolvimento sustentável, quesito básico para a prática do ecoturismo, principal atividade sustentável para o desenvolvimento socioeconômico de municípios do entorno da chapada, a exemplo de Cavalcante.

Nesse sentido, tão importante quanto valorar os bens ambientais para fins de tomada de decisão administrativa e contábil, é saber como os gestores públicos se posicionam frente a esta temática, pois os elementos socioeconômicos que compõem a valoração podem ser caracterizados como um sinalizador para destinação de receitas e despesas públicas, bem como para investimento em preservação e conservação da natureza. Além disso, pode auxiliar os gestores governamentais em captar recursos, contribuindo significativamente tanto para o

desenvolvimento local, como para a elaboração, execução e acompanhamento de projetos ligados ao turismo sustentável.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gestão do meio ambiente e a contabilidade**

O atual cenário em que as organizações estão inseridas, que envolve não só os aspectos econômicos e financeiros, mas também ambientais, induz que as diversas ciências trabalhem em conjunto em prol do desenvolvimento científico. Além disso, faz com que os setores público e privado invistam em políticas públicas eficazes e mecanismos que colaborem para a tomada de decisão.

A interdisciplinaridade ligada aos assuntos sobre a conservação do meio ambiente, sendo este considerado como algo de interesse mundial que afeta os mercados como um todo tende a fazer com que a contabilidade busque estabelecer um elo harmônico das relações entre a organização, a sociedade e o meio ambiente (GRAY, 1995). Neste sentido, a contabilidade, como citado por Gray (1995), está ligada fortemente com diversos assuntos e atua no controle da eficiência das organizações no setor público. Devido a esta vasta área de atuação, os usuários da contabilidade cada vez mais reconhecem que a prática contábil reflete o contexto social em que as organizações estão inseridas. Tudo isso contribui para a construção da realidade social por meio dos demonstrativos elaborados.

A informação contábil é um instrumento relevante capaz de auxiliar a gestão dos recursos ambientais pelas entidades governamentais. No entanto, como citado por Cruz, Marques e Ferreira (2009), tanto o setor público como o privado tem evidenciado pouco as informações sobre a interação entre a atividade econômica desenvolvida e o meio ambiente.

Nesse sentido, Ferreira (1995) aponta que a Contabilidade, em sua abordagem social, deve estar a par das discussões a respeito de problemas ecológicos com o intuito de contribuir na busca de meios para resolvê-los, sendo necessários estudos que busquem melhores formas de quantificar esses dados através de métodos de mensuração. Sendo assim, a utilização da gestão ambiental, para Tinoco e Robles (2006), pode atuar como instrumento facilitador para o uso e compartilhamento de informações contábeis, visando otimizar a eficiência do uso dos recursos naturais, o que contribui para a redução dos gastos na preservação e os impactos ambientais em decorrência das atividades desenvolvidas pelas empresas e órgãos governamentais.

A gestão do meio ambiente deve ser planejada pela administração, com o intuito de obter os melhores resultados das atividades operacionais desenvolvidas pelas organizações. Sendo assim, a incorporação e difusão da noção do desenvolvimento sustentável no meio corporativo podem contribuir para o crescimento organizacional de forma responsável.

## **2.2 Turismo sustentável**

A definição de Desenvolvimento Sustentável (DS) suscita muitas críticas. Porém, Bebbington (1997, p.11) cita que questões chaves inerentes ao DS é a forma de "organizar os sistemas econômicos atuais que o desenvolvimento ocorre, sem prejudicar o meio ambiente, onde as gerações atuais usufruem e as futuras gerações usufruirão" (tradução nossa). Dessa forma, o DS é tido como uma meta de longo prazo, em que, no médio e curto prazo, as metas de longo prazo estabelecidas possam ser definidas e utilizadas como forma de alcançar a sustentabilidade, sendo esta caracterizada como o núcleo das relações entre economia, meio ambiente e sociedade (LEE, 2001).

Dentro desse escopo, têm-se outros itens que incorporam suas ideias como, por exemplo, o Turismo Sustentável (TS).

Considerado como um sistema complexo, devido aos interesses conflitantes onde o turismo opera e as questões econômicas, sociais e políticas, é de suma importância o planejamento para o desenvolvimento do turismo de forma a contornar os inúmeros problemas que surgem, a fim de tornar o turismo sustentável (KERNEL, 2005).

Para a implantação e desenvolvimento do TS, é necessário desenvolver abordagens inovadoras, como a abordagem colaborativa, que exige uma interação entre os interesses comuns e a participação das comunidades, governantes, ONGS e empresas de turismo, considerando os níveis nacional, regional e municipal (KERNEL, 2005; SHAALAN, 2005).

Assim, a interdependência dos *stakeholders* é o ponto crucial para garantir que estes encontrem soluções mutuamente benéficas, focando os benefícios comuns que podem ser visualizados como entrada de recursos financeiros na localidade, imagem "verde" da região e influencia no desenvolvimento (KERNEL, 2005).

## **2.3 Município de Cavalcante - GO**

Criado em 1961, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) possui uma área de 65 mil hectares de extensão e está localizado no noroeste do estado de Goiás, entre os municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante. Em 2001, foi reconhecido pela UNESCO

como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade, tendo como objetivo a conservação, a pesquisa científica, educação ambiental e a visitação pública.

Objeto do presente trabalho, o município de Cavalcante, com 6.953,666 Km<sup>2</sup> de extensão e uma população de 9.429 habitantes em 2012, (IBGE, 2012), possui cerca de 70% da área do Parque Nacional dentro de seu território, sendo tombada pela UNESCO também em 2001, como Patrimônio Histórico da Humanidade e recebeu o título de Reserva da Biosfera do Cerrado Goyaz (OBSERVATÓRIO DO TURISMO - CAVALCANTE, 2008).

O município faz parte do rol de cidades históricas do estado de Goiás. Suas terras possuem grande acervo cultural do período colonial, como a arte e arquitetura. Possui ainda a cultura das comunidades Kalungas, as quais são peças fundamentais para a preservação da história e do meio ambiente em que vivem (DAMANDO, 2003).

Os recursos hídricos e a vegetação que ainda encontram-se preservados fazem com que o município possua um grande potencial turístico com vasta variedade de atrativos naturais existentes, como os cânions e as mais de 150 cachoeiras catalogadas, como por exemplo, a Cachoeira Veredas, Cachoeiras do Rio Prata, além da Ponte de Pedra.

Esses atrativos levam muitos turistas a visitar o local em busca da contemplação das belezas naturais e da prática de esportes radicais. Outro tipo de turismo que se destaca é o religioso, atraindo muito turistas devotos e fiéis católicos de várias cidades próximas (OBSERVATORIO DO TURISMO - CAVALCANTE, 2008).

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **Plano amostral e instrumento de coleta de dados**

A escolha dos participantes para compor a amostra para a entrevista foi intencional, pois o objetivo do estudo é obter dos participantes ideias e opiniões sobre temas específicos (SELLTIZ, WRIGHTSMAN e COOK, 1987). Com intuito de alcançar o objetivo geral, inicialmente à amostra era composta por cinco participantes. Porém, devido à incompatibilidade de horários de dois dos entrevistados, a amostra final foi composta por três indivíduos, os quais foram identificados da seguinte forma: (1) contador, (2) secretário do meio ambiente e (3) morador da cidade.

Foi utilizada a entrevista semiestruturada para coleta dos dados. Esse tipo de entrevista é focado em um determinado assunto. A partir desse assunto foram elaborados roteiros específicos para cada participante, sendo que as questões foram elaboradas com base nos assuntos tratados no referencial teórico.

Como forma de dar maior robustez em sua construção, os roteiros das entrevistas foram avaliados em termos de clareza e conexão com os objetivos propostos pelo estudo por um professor doutor do departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA - UnB). Após a primeira análise, foi realizado um pré-teste da entrevista com um aluno de mestrado do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis - UnB/UFPB e UFRN. Esse pré-teste buscou analisar a clareza da pergunta feita pelo entrevistador e das palavras utilizadas, visto que em versões anteriores do roteiro havia muitas palavras técnicas que poderiam interferir nas respostas dos entrevistados.

Em todos os roteiros foram apresentados os dados da Pesquisa do Perfil e Satisfação do Turista, desenvolvido pelo CET-UnB (2011/2012), juntamente com a métrica de valoração ambiental calculada no trabalho de Freire *et al* (2013). O intuito de demonstrar essas informações nos roteiros foi tentar captar de cada entrevistado qual sua percepção sobre a importância desse valor, seja para os gestores tomarem decisões ligadas a preservação ambiental, seja para alavancar o desenvolvimento e execução de projetos visando desenvolver o turismo local.

As entrevistas individuais foram realizadas em dezembro de 2013, todas no mesmo dia, nos locais de trabalho de dois dos entrevistados e a terceira no Centro de Atendimento ao Turista (CAT). O tempo médio de duração das entrevistas foi de 38 minutos, variando entre 20 e 55 minutos.

Antes de iniciar as entrevistas, foi apresentado aos entrevistados os objetivos do estudo e sua finalidade, além de informar que todas as informações no decorrer da entrevista seriam gravadas. Após essa etapa, solicitou-se que cada participante lesse o termo de consentimento para áudio da entrevista e caso tivesse de acordo em participar da pesquisa, assinasse. Sendo assim a assinatura desse termo era a confirmação de que os entrevistados tinham ciência de que os dados fornecidos ao entrevistador seriam usados nas análises, cautelosamente, como forma de atingir os objetivos propostos no trabalho.

Após o término das entrevistas, as gravações foram transcritas na íntegra para arquivo, de acordo com a fala de cada participante, utilizando as observações feitas por Minayo, Assis e Souza (2005), visando conseguir realizar uma transcrição de boa qualidade. Assim, não se ateve na inclusão de elementos paralinguísticos como entonação de voz e silêncio.

Optou-se também por manter a confidencialidade das entrevistas, mantendo em sigilo a identificação direta dos participantes nas informações sobre a entrevista na íntegra ou de trechos das transcrições que serão apresentadas nos resultados.



## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando os aspectos econômicos e sociais, expressos nas entrevistas, percebe-se que os entrevistados 2 e 3 (secretário do meio ambiente e morador da cidade) compartilham da mesma informação em relação à questão do emprego. Embora sejam ofertados cursos de capacitação técnica no município de Cavalcante, ligados principalmente ao meio ambiente e ao turismo, o mercado de trabalho municipal não consegue absorver essa mão de obra recém-formada. Esse fato, segundo os mesmos, acontece porque a economia municipal não é diversificada.

Há dois itens que influenciam essa realidade. Um deles é em decorrência do turismo não ser considerado como a principal fonte de desenvolvimento municipal, o que reduz os postos de trabalho fixo nesta área. O segundo motivo é o fato da prefeitura ser a principal fonte empregadora, a qual por si só não consegue girar a economia local, e como os empregos nos outros setores são escassos, isso contribui para que seja gerado um problema social.

Percebe-se ainda outro problema social que está relacionado com educação e emprego e os jovens do município. Em Cavalcante não há escolas de nível superior. Quando os jovens terminam o ensino médio e querem dar continuidade aos estudos, eles são obrigados a deixar a cidade em busca de maior qualificação e chances de emprego. Devido a falta de oportunidades de trabalho, essas pessoas dificilmente retornam a sua cidade de origem contribuindo para o aumento do déficit de parte do capital intelectual e da mão de obra qualificada na cidade.

Segundo os dois últimos entrevistados, o governo local, não incentiva o desenvolvimento de outras atividades econômicas, mas citam a possibilidade do município alavancar e se desenvolver com o ecoturismo. Com exceção da comunidade do Engenho II, a comunidade de Cavalcante não consegue aproveitar todo o potencial natural local e não há um entrosamento da comunidade com os demais agentes interessados para solução de problemas ligados ao turismo.

Contudo, é possível verificar que atividades como essa, pode dar certo para o município, a exemplo do projeto desenvolvido na comunidade Kalunga do Engenho II, em que para o desenvolvimento e consolidação da atividade turística local os moradores da comunidade se organizaram para preservar o meio ambiente e o patrimônio cultural da comunidade. Em experiências como essa, é possível perceber o quanto o planejamento turístico tratado por Budeanu (2005) é importante para o próprio desenvolvimento do turismo, pois evita que aspectos negativos como danos a sociedade, cultura e natureza surjam.

O uso de abordagens colaborativas é importante para o desenvolvimento do turismo sustentável. Assim, de acordo com Kernel (2005) e Shaalan (2005), é essencial que haja uma interação harmônica entre interesses comuns e a participação dos governantes, empresários e a comunidade. Contudo, como expresso ao longo das entrevistas, em Cavalcante essa interação não é percebida entre esses agentes, e os interesses entre eles não são comuns. Mas, de acordo com o entrevistado 3 o interesse principal em estabelecer essa interação, deveria ser da administração pública, o que não exime as responsabilidades dos demais agentes.

Em relação aos aspectos ambientais, o entrevistado 2 cita que a população tem papel fundamental na preservação do meio ambiente. No município, segundo ele, a população não está engajada, embora já tenha demonstrado em momentos específicos, que lutando juntos por ideais comuns, são capazes de provocar mudanças na realidade cavalcantense.

Esse não engajamento, como citado pelos entrevistados 2 e 3, se deve ao fato de que as prioridades emergenciais da população são outras. Em escala de prioridades, na visão do entrevistado 2, a população quer primeiro suprir suas necessidades de emprego, melhoria de infraestrutura e melhoria da saúde. Devido a isso, elas não cobram dos governantes, e isso não gera mudanças no cenário de preservação ambiental.

Para o entrevistado 1, as informações contábeis de caráter ambiental são importantes, e o seu reconhecimento poderá atuar como um direcionador para aplicação de recursos públicos, ou mesmo para sinalizar oportunidades de captação e investimentos. Tinoco e Robles (2006) também ressaltam essa importância, porém complementam citando que essas informações contribuem para a eficiência do uso de recursos naturais.

Em contrapartida, embora considere que essas informações sejam importantes, o entrevistado 2 acha que elas podem contribuir apenas para sensibilizar o governante na realização de políticas públicas. Assim, caso não haja pré-disposição do gestor para tornar essa informação algo factível e executável ela não contribuirá para a tomada de decisão.

Seguindo essa linha, o entrevistado 3 corrobora com o 2, no sentido de que a informação, é importante, mas os gestores, como por exemplo, secretários do meio ambiente e turismo e o prefeito, aparentemente não apresentam interesse e nem preparação para utilizar os dados. Se houvesse isso, as informações seriam uteis na elaboração de projetos e relevantes para a tomada de decisão.

Neste sentido, o entrevistado 1 relata que embora essas informações sejam importantes, há dificuldades para gerá-las, pois os métodos de mensuração utilizados para os demais ativos não são capazes de atribuir valores aos bens ambientais.

A IPSA 17, que trata sobre ativo imobilizado, conceitua os bens ambientais e não exige o seu reconhecimento contábil. Mas caso as organizações reconheçam, devem-se atender as exigências de divulgação desta norma.

Como o valor dos bens ambientais não é refletido no mercado, técnicas de valoração ambiental foram desenvolvidas, como o Método do Custo de Viagem, as quais são capazes de quantificar o seu valor.

No decorrer das entrevistas foram apresentados os dados referentes à métrica de valoração calculada por Freire *et al* (2013), além de ser explicado como funciona o método.

Para o entrevistado 1, caso fosse adotado o MCV haveriam dificuldades em sua utilização, tais como: falta de agentes em número suficiente para realizar a pesquisa de campo e os que já existem não possuem a qualificação necessária. Somado a isso, seria necessário que fossem estabelecidas parcerias com diversos órgãos, como a Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria do Turismo, de forma a auxiliar na execução dos trabalhos. O foco dado por ele foi em relação a elaboração e execução.

Já o entrevistado 3, se atém apenas ao resultado final. Para ele, as informações geradas pelo MCV podem ser úteis principalmente para a comunidade local. Caso ela saiba da importância disso, poderia melhor se preparar para receber os turistas.

Considerando o aspecto da estrutura técnico administrativa para a gestão ambiental, em Cavalcante o corpo técnico, a exemplo do Departamento de Contabilidade, não está preparado para gerar informações de caráter ambiental e social, pois segundo o entrevistado 1, além de qualificação técnica, seria necessário empenho dos gestores municipais. Sendo assim, a contabilidade do município elabora apenas os relatórios obrigatórios, o que corrobora com Cruz, Marques e Ferreira (2009) que cita que setores público e privado evidenciam pouco sobre informações ambientais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho objetivou verificar a percepção dos agentes públicos em utilizar as informações geradas pela contabilidade como forma de contribuir para ação/planejamento de políticas públicas no Desenvolvimento Sustentável da região.

Com intuito de atingir o objetivo geral, utilizou a técnica da entrevista semiestruturada.

A partir das análises qualitativas pode-se perceber que há diversos problemas ligados a temática ambiental. Entre eles, ressalta-se a alta empregabilidade na prefeitura, o não

comprometimento por parte dos gestores no desenvolvimento do turismo, o incipiente uso das informações contábeis na tomada de decisões, a descontinuidade dos projetos quando há troca de gestão e a falta de interação entre os órgãos municipais, a comunidade e os agentes turísticos.

Baseado nas análises feitas pode-se dizer que as expectativas quanto ao objetivo específico traçado foi atingido, pois foi possível captar a percepção dos gestores em utilizar informações como as obtidas pelo MCV. Para eles, embora a informação seja útil para tomada de decisão, ela é condicionada a fatores relacionados respectivamente à geração de dados e ao seu uso. Na geração de dados os fatores a considerar são as possíveis barreiras internas impostas pela administração, a falta de qualificação do pessoal do Departamento de Contabilidade para construir as informações sobre a valoração da reserva ambiental de Cavalcante. Sendo assim, é necessário que sejam estabelecidas parcerias para o levantamento de dados suficientes para o cálculo do MCV, a exemplo do trabalho desenvolvido pelo CET-UnB. Os fatores relacionados com o uso dessas informações na tomada de decisão estão condicionados ao interesse prévio do gestor.

O reconhecimento dos bens ambientais na contabilidade é de suma importância. Sendo Cavalcante uma área de preservação ambiental e com um valor cultural expressivo, seriam necessárias informações sobre o meio ambiente para que fosse desenvolvida uma política de gestão ambiental eficaz. Porém como não há uma pré-disposição pelos próprios gestores em utilizar ferramentas que os auxiliem em suas atividades, isso dificulta a tomada de decisões que melhor contribuam para a preservação dos atrativos ambientais e para o desenvolvimento de políticas públicas locais.

A pesquisa apresentou algumas limitações, como o próprio desenvolvimento da parte qualitativa que por si só já é subjetiva, e o número reduzido de gestores entrevistados.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam aplicados o método dos custos de viagem em outras áreas de preservação da região, juntamente com uma pesquisa qualitativa com os gestores locais a respeito da temática, visando estabelecer comparações.

## 6 REFERENCIAS

BEBBINGTON, J. Engagement, education and sustainability: A review essay on environmental accounting. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 10, n. 3, pp. 365-381, 1997.

BUDEANU, A. Impacts and responsibilities for sustainable tourism: a tour operator's perspective. **Journal of Cleaner Production**, v.13, pp. 89–97, 2005.

CET-UnB – CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO; FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Pesquisa de perfil e satisfação do Turista**. Projeto Observatório para o Turismo Sustentável em Cavalcante, Cavalcante, GO, 2011.

CRUZ, C. F.; MARQUES, A. L; FERREIRA, A. C. de S. Informações Ambientais na Contabilidade Pública: Reconhecimento de sua Importância para a Sustentabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul/dez 2009.

DAMANDO, G. I. **Os Impactos do Turismo em Cavalcante-GO**. Trabalho do Curso de Especialização em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Brasília. Dez, 2003.

DAMIGOS, D. An overview of environmental valuation methods for the mining industry. **Journal of Cleaner Production**, v. 14, pp. 234-247, 2006.

FERREIRA, A. C. de S. Contabilidade de custos para gestão do meio ambiente. **Cad. estud.** [online]. 1995, n.12, pp. 01-06. ISSN 1413-9251.

FREIRE, F.S.; LOPES, F.J.; MARQUES, M.M.; OLIVEIRA, W.R. Aplicação do método do custo de viagem na valoração de bens ambientais: um estudo de caso na cidade de Cavalcante-GO. **Anais...**, XIII Congresso Internacional de Custos - Gestão pelos Custos: Um caminho em tempos de crise - Porto, Abril de 2013.

GRAY, R. **Briefing**: Social and Environmental Accounting Research. Material publicado em 1995 pelo CSEAR. Disponível em: <<http://www.st-andrews.ac.uk/~csearweb/intromaterials/esrc.html>>. Acesso em: 10/01/2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=520530&idtema=75&search=goias%7Ccavalcante%7Cestimativa-da-populacao-2012>>. Acesso em: 25/03/2013.

IPSASB - INTERNATIONAL PUBLIC SECTOR ACCOUNTING STANDARDS BOARD.  
**IPAS 17:** Property, Plant and Equipment. London, 2011.

KERNEL, P. Creating and implementing a model for sustainable development in tourism enterprises. **Journal of Cleaner Production**, v. 13, pp. 151–164, 2005.

LEE, K. F. Sustainable tourism destinations: the importance of cleaner production. **Journal of Cleaner Production**, v. 9, pp. 313-323, 2001.

MAIA, A. G. **Valoração de Recursos Ambientais**. 2002, 184p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) - Instituto de Economia UNICAMP, Campinas.

MALTA, R.R.; COSTA, N.M.C. da; COSTA, V. C. **Valoração Econômica dos Serviços Recreativos e Ecoturísticos em uma Unidade de Conservação – O Caso do Parque Nacional da Tijuca (Rio de Janeiro – RJ) – Brasil**. 2012. Disponível em:  
<http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo62.pdf> Acesso em: 10/01/2013.

MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO - CAVALCANTE. **Conheça Cavalcante (2008)**.

Disponível em:

<[http://www.cet.unb.br/observatorio/cavalcante/index.php?option=com\\_content&task=view&id=27&Itemid=37](http://www.cet.unb.br/observatorio/cavalcante/index.php?option=com_content&task=view&id=27&Itemid=37)> Acesso em: 06 de Jan. 2013.

SELLTIZ.; WRIGHTSMAN,.; COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais:** delineamento de pesquisa. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. v. 1.

SHAALAN, I. M. Sustainable tourism development in the Red Sea of Egypt threats and opportunities. **Journal of Cleaner Production**, v.13, pp. 83-87, 2005.

TINOCO, J. E. P.; ROBLES, L. T. **A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial:** estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. RAP Rio de Janeiro, v. 40, n 6, pp. 1077-1096, nov. /dez. 2006.

TURNER, R. K.; JONES, S. M.; FISHER, B. Ecosystem valuation: a sequential decision support system and quality assessment issues. Annals of the New York Academy of Sciences, Issue: **Ecological Economics Reviews**, v. 1185, pp. 79-101, 2010.